

11 DE MARÇO DE 2009

Estatísticas do Comércio Internacional

Dezembro de 2008

Comércio Internacional – Saídas diminuem 11,0% e Entradas 6,4% no 4º Trimestre de 2008

O 4º trimestre de 2008 reflectiu de forma mais intensa os sinais da crise económica que se vive a nível internacional, tendo-se registado, em termos homólogos, um decréscimo de 6,4% nas entradas de bens e de 11,0% nas saídas, enquanto que nos restantes trimestres de 2008, apesar do abrandamento, as variações eram claramente positivas. Estas quebras foram sentidas mais intensamente no mercado intracomunitário (especialmente nas trocas com Espanha e França).

Espanha continua a ser o principal país fornecedor de bens (30,8% do total das importações), tendo-se registado um crescimento anual de 6,5% nas importações daí provenientes, apesar do decréscimo que também se registou no 4º trimestre de 2008 (-4,6%). Do lado das saídas, especial destaque para Angola que registou o maior acréscimo (+586,2 milhões de euros), ocupando agora a posição de 4º principal mercado de destino das exportações portuguesas.

Em 2008, as entradas de bens aumentaram 7,2% e as saídas aumentaram 1,0% face a 2007.

Comércio Internacional

No 4º trimestre de 2008, as saídas de bens registaram uma diminuição de 11,0% e as entradas de 6,4%, face ao período homólogo do ano anterior, determinando um agravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 59,2%, o que corresponde a uma diminuição de 3,0 p.p. face à taxa registada no mesmo período do ano anterior (Outubro a Dezembro de 2007).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	OUT 07 a DEZ 07	OUT 08 a DEZ 08	%
TOTAL			
Saída (Fob)	9 495.8	8 453.9	-11.0
Entrada (Cif)	15 261.4	14 285.2	-6.4
Saldo	-5 765.6	-5 831.3	
Taxa de cobertura (%)	62.2	59.2	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	7 181.2	6 000.5	-16.4
Chegada (Cif)	11 546.7	10 922.0	-5.4
Saldo	-4 365.6	-4 921.5	
Taxa de cobertura (%)	62.2	54.9	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	6 218.2	5 178.9	-16.7
Chegada (Cif)	10 586.2	9 861.1	-6.8
Saldo	-4 368.0	-4 682.2	
Taxa de cobertura (%)	58.7	52.5	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 314.6	2 453.4	6.0
Importação (Cif)	3 714.6	3 363.2	-9.5
Saldo	-1 400.0	-909.7	
Taxa de cobertura (%)	62.3	72.9	

Comércio Intracomunitário

Em Dezembro de 2008, as chegadas no Comércio Intracomunitário diminuíram 9,2% e as expedições 20,9%, face ao mês homólogo do ano anterior. No caso das expedições agravou-se assim a tendência negativa que se vinha registando ao longo dos meses anteriores.

Em termos mensais (Novembro 08/ Dezembro 08), também se registaram diminuições em ambos os fluxos: de 11,8% nas chegadas e de 22,9% nas expedições.

Comércio Extracomunitário

No que respeita ao Comércio Extracomunitário, em Dezembro de 2008 as importações registaram uma diminuição de 10,1% e as exportações um acréscimo de 5,0%, face aos valores registados em Dezembro de 2007.

Em termos mensais (Novembro 08/ Dezembro 08), as importações registaram uma diminuição de 11,2% e as exportações de 10,4%.

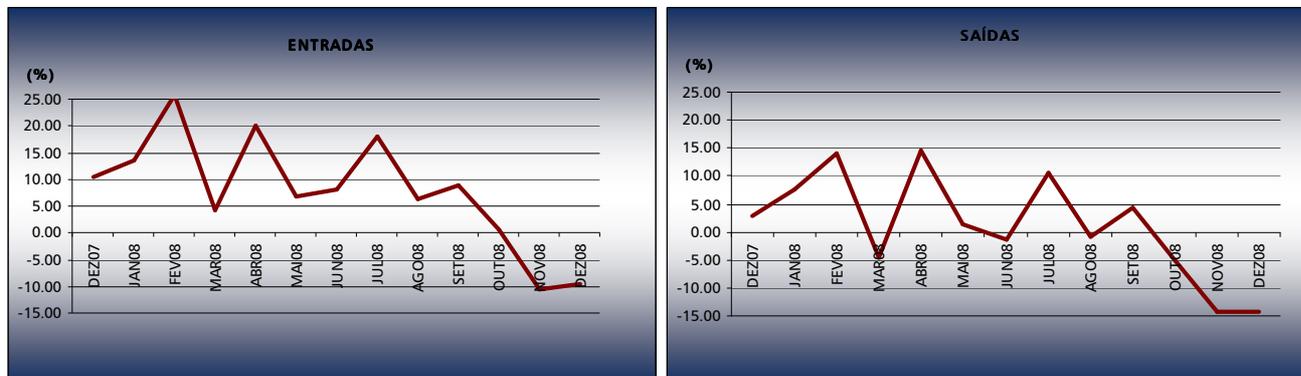
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
			%				%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
TOTAL	57 056	61 175	7.2		43 016	44 987	4.6		14 040	16 187	15.3	
JANEIRO	4 412	5 012	13.6	8.1	3 291	3 648	10.9	3.7	1 121	1 363	21.6	22.1
FEVEREIRO	4 224	5 308	25.7	5.9	3 319	3 946	18.9	8.2	905	1 362	50.4	-0.1
MARÇO	4 904	5 111	4.2	-3.7	3 772	3 854	2.2	-2.3	1 132	1 257	11.1	-7.7
ABRIL	4 553	5 462	20.0	6.9	3 494	3 996	14.4	3.7	1 059	1 466	38.4	16.6
MAIO	5 024	5 363	6.7	-1.8	3 673	3 759	2.3	-5.9	1 350	1 604	18.8	9.4
JUNHO	4 810	5 202	8.1	-3.0	3 617	3 816	5.5	1.5	1 194	1 386	16.1	-13.6
JULHO	4 873	5 744	17.9	10.4	3 762	4 016	6.7	5.2	1 111	1 728	55.5	24.7
AGOSTO	4 215	4 481	6.3	-22.0	2 945	3 012	2.3	-25.0	1 269	1 468	15.7	-15.0
SETEMBRO	4 779	5 207	8.9	16.2	3 596	4 018	11.7	33.4	1 183	1 189	0.5	-19.0
OUTUBRO	5 311	5 340	0.5	2.6	3 995	4 109	2.9	2.3	1 317	1 231	-6.5	3.5
NOVEMBRO	5 316	4 748	-10.7	-11.1	4 034	3 619	-10.3	-11.9	1 282	1 129	-11.9	-8.3
DEZEMBRO	4 634	4 197	-9.4	-11.6	3 518	3 194	-9.2	-11.8	1 116	1 003	-10.1	-11.2

RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
			%				%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
TOTAL	37 589	37 961	1.0		28 820	28 006	-2.8		8 769	9 955	13.5	
JANEIRO	3 093	3 330	7.7	22.7	2 407	2 562	6.4	26.9	686	768	12.0	10.5
FEVEREIRO	2 961	3 375	14.0	1.4	2 328	2 594	11.4	1.2	633	781	23.4	1.7
MARÇO	3 449	3 291	-4.6	-2.5	2 721	2 544	-6.5	-1.9	728	747	2.7	-4.4
ABRIL	2 950	3 383	14.7	2.8	2 259	2 571	13.8	1.1	692	812	17.4	8.7
MAIO	3 291	3 337	1.4	-1.4	2 556	2 483	-2.9	-3.4	735	855	16.3	5.3
JUNHO	3 351	3 309	-1.3	-0.9	2 583	2 452	-5.1	-1.2	768	857	11.6	0.3
JULHO	3 426	3 791	10.6	14.6	2 572	2 752	7.0	12.2	854	1 038	21.6	21.2
AGOSTO	2 440	2 421	-0.8	-36.1	1 795	1 685	-6.1	-38.8	645	736	14.1	-29.2
SETEMBRO	3 131	3 269	4.4	35.0	2 417	2 362	-2.3	40.1	714	907	27.0	23.4
OUTUBRO	3 417	3 244	-5.1	-0.8	2 584	2 334	-9.7	-1.2	833	910	9.2	0.2
NOVEMBRO	3 366	2 885	-14.3	-11.1	2 579	2 071	-19.7	-11.3	787	814	3.5	-10.5
DEZEMBRO	2 713	2 325	-14.3	-19.4	2 019	1 596	-20.9	-22.9	695	730	5.0	-10.4

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)

**Grandes Categorias Económicas**

No último trimestre de 2008 destaca-se o decréscimo, face a igual período do ano anterior, nas entradas de Material de transporte (-19,4%), que se deve essencialmente à diminuição verificada na subcategoria "Outro material de transporte (veículos automóveis para transporte de mercadorias e veículos aéreos)", e dos Fornecimentos industriais (-12,4%). Do lado das saídas, para o mesmo período em análise, destacam-se os decréscimos das categorias dos Fornecimentos industriais (-18,9%), do Material de transporte (-16,5%) e dos Combustíveis e lubrificantes (-13,0%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

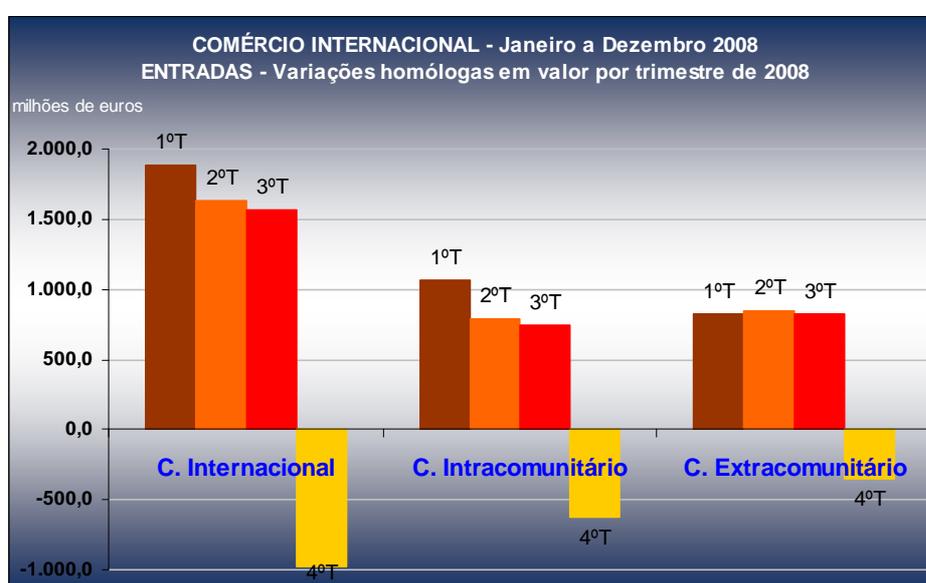
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	OUT 07 a DEZ 07	OUT 08 a DEZ 08	%	OUT 07 a DEZ 07	OUT 08 a DEZ 08	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 669	1 748	4.8	895	942	5.3
PRODUTOS PRIMARIOS	733	756	3.1	238	245	2.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	935	992	6.1	657	697	6.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	4 130	3 620	-12.4	3 200	2 594	-18.9
PRODUTOS PRIMARIOS	329	279	-15.4	312	225	-27.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 801	3 341	-12.1	2 888	2 369	-18.0
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2 251	2 057	-8.6	419	365	-13.0
PRODUTOS PRIMARIOS	1 438	1 363	-5.3	6	58	891.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	813	694	-14.6	413	307	-25.8
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 864	2 823	-1.4	1 465	1 411	-3.7
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 751	1 707	-2.5	705	707	0.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 113	1 116	0.3	759	704	-7.2
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	2 102	1 694	-19.4	1 613	1 348	-16.5
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	818	708	-13.5	424	414	-2.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	495	321	-35.0	244	240	-1.8
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	788	664	-15.7	946	694	-26.6
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 188	2 246	2.7	1 818	1 686	-7.2
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	460	468	1.9	173	193	11.5
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	845	841	-0.5	1 047	959	-8.4
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	883	937	6.1	598	534	-10.6
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	57	97	68.7	85	107	25.6

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

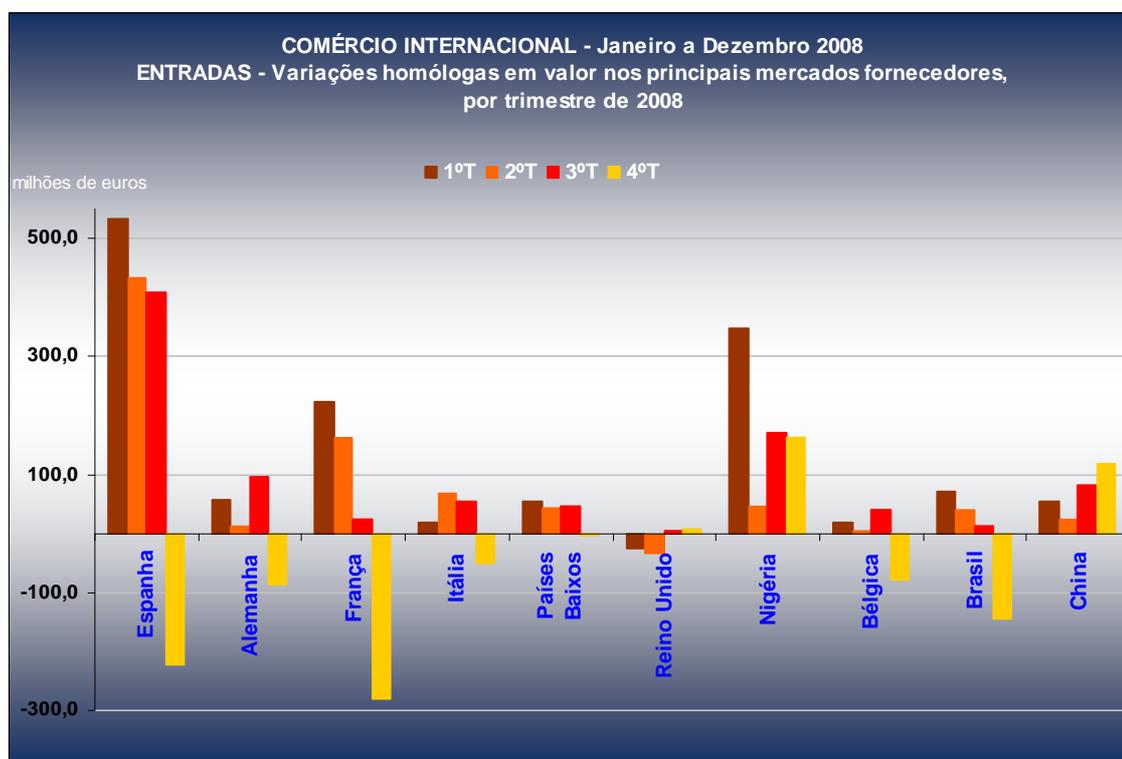
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2008

ENTRADAS DE BENS

No conjunto do ano de 2008, as entradas de bens aumentaram 7,2% face a 2007. Em termos trimestrais, evidencia-se uma ligeira tendência de abrandamento entre o 1º trimestre e o 3º trimestre (+14,0% no 1º trimestre, 11,4% no 2º trimestre e 11,3% no 3º trimestre) e uma quebra no 4º trimestre, com redução de 6,4%. Esta evolução homóloga negativa no último trimestre de 2008 verificou-se tanto na entrada de bens com origem nos mercados extracomunitários como nos provenientes dos países comunitários, embora, em termos de valor, se observe um decréscimo superior nas entradas dos mercados comunitários.



A redução verificada no 4º trimestre de 2008, face ao mesmo período de 2007 na globalidade do Comércio Internacional é claramente evidenciada pela evolução dos 10 principais países fornecedores. Assim, no 4º trimestre de 2008, apenas se registaram acréscimos homólogos nas entradas de bens da Nigéria (161,1 milhões de euros, maior aumento registado), da China (116,8 milhões de euros) e do Reino Unido (6,5 milhões de euros). Por outro lado, a entrada de bens provenientes de França contabilizou um decréscimo de 279,4 milhões de euros (a maior redução registada no 4º trimestre), a que se seguiu a quebra verificada em Espanha, com uma diminuição de 223,8 milhões de euros.



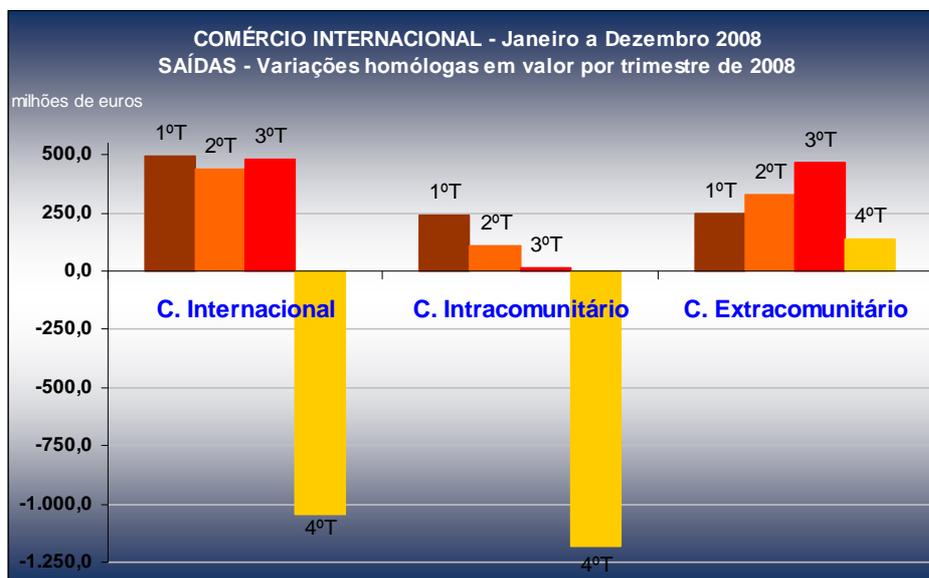
As reduções verificadas no último trimestre do ano para a maioria dos principais mercados fornecedores foram contrárias às variações observadas nos trimestres anteriores. Deste modo, apesar do significativo decréscimo registado no 4º trimestre, a entrada de bens com proveniência de Espanha no conjunto do ano aumentou 1 151,4 milhões de euros face a 2007 (+6,5%, maior aumento registado), continuando assim a ser o principal país fornecedor de bens, com um peso de 30,8%. As entradas de França subiram 132,7 milhões de euros em 2008 (+2,7%), permanecendo deste modo como o 3º maior país fornecedor, com um peso de 8,3%. A Alemanha continua a ser o 2º principal mercado fornecedor (peso de 12,4%), tendo registado igualmente no conjunto do ano um aumento de 81,3 milhões de euros (+1,1%), apesar do decréscimo verificado no 4º trimestre de 2008 (-86,3 milhões de euros, -4,4%).

Dos principais parceiros que registaram aumentos homólogos no último trimestre do ano, o Reino Unido foi o único que contabilizou evoluções contrárias nos trimestres anteriores. Assim, no conjunto do ano registou um decréscimo de -50,2 milhões de euros (-2,5%), embora permaneça como o 6º principal fornecedor (peso de 3,2%). Por outro lado, os acréscimos verificados no 4º trimestre de 2008 na entrada de bens originários da Nigéria e da China reforçaram as subidas dos trimestres anteriores. Deste modo, no conjunto do ano, a Nigéria atingiu um aumento de 724,3 milhões de euros (+72,0%, 2º maior acréscimo registado na globalidade dos países) e a China de 278,6 milhões de euros (+26,2%, 3º maior aumento), que permitiu mesmo a ascensão da Nigéria à posição de 7º maior fornecedor de bens, ultrapassando a Bélgica, o Brasil e a China. Foi fundamentalmente o acréscimo verificado na importação de Combustíveis minerais e lubrificantes que mais contribuiu para esta subida da Nigéria no *ranking* dos mercados fornecedores.

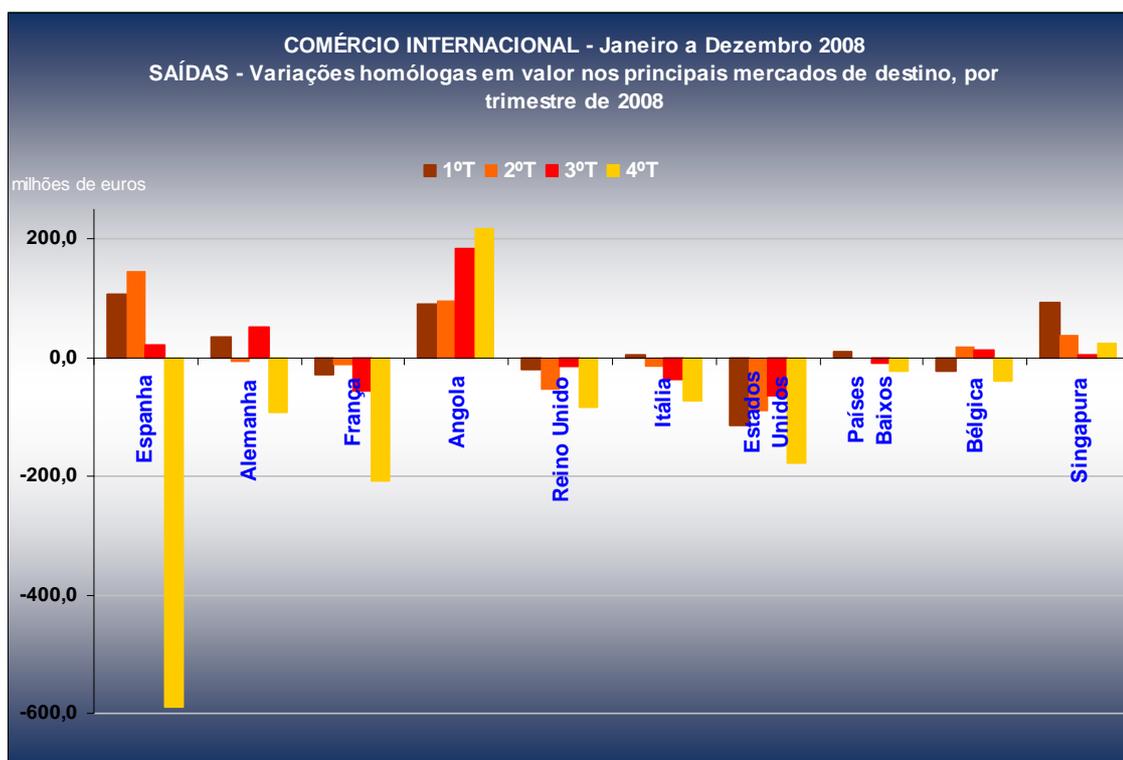


SAÍDAS DE BENS

No conjunto do ano de 2008, as saídas de bens aumentaram 1,0% face a 2007. Em termos trimestrais, denota-se uma manutenção dos crescimentos homólogos nos primeiros três trimestres do ano (+5,2%, +4,6% e +5,4%, respectivamente) e uma quebra no 4º trimestre na ordem dos 11,0%. Ao contrário das entradas, a evolução das saídas por mercados apresenta um comportamento distinto ao longo de 2008. Enquanto que a saída de bens para os Países Terceiros revela uma evolução sempre positiva - crescente até o 3º trimestre (+12,2% no 1º trimestre, +15,0% no 2º e +21,2% no 3º) interrompida no último trimestre por um menor aumento homólogo (+6,0%) - a saída para os parceiros comunitários registou uma clara tendência de abrandamento: de um acréscimo homólogo de 3,3% no 1º trimestre, de 1,5% no 2º trimestre e de 0,2% no 3º trimestre para um decréscimo de -16,4% no último trimestre do ano. Estes valores evidenciam que, enquanto no 1º trimestre o aumento verificado no Comércio Internacional se devia tanto ao mercado extra-UE como ao comunitário, os acréscimos no 2º e 3º deviam-se essencialmente à saída de bens com destino aos Países Terceiros. No 4º trimestre de 2008, o crescimento no mercado extracomunitário foi menor do que nos trimestres anteriores, não sendo suficiente para compensar a forte quebra verificada nas saídas para os parceiros comunitários.



A evolução homóloga negativa registada na globalidade do Comércio Internacional, no 4º trimestre de 2008, é um reflexo das variações registadas nos 10 principais países de destino de 2008. Apenas se verificaram aumentos nas saídas para Angola (+217,5 milhões de euros, maior aumento registado) e Singapura (+22,9 milhões de euros, 2º maior aumento). Por outro lado, a maior redução no 4º trimestre verificou-se na saída de bens para Espanha (-589,6 milhões de euros), a que se seguiram os decréscimos de 209,1 milhões de euros para o mercado francês e de 176,6 milhões de euros para os Estados Unidos da América.



A quebra registada no 4º trimestre nas saídas para Espanha, apesar de contrária às evoluções observadas nos trimestres anteriores, originou uma redução, no conjunto do ano, de 317,8 milhões de euros face a 2007 (-3,0%). Apesar desta diminuição, Espanha continua a ser o principal país de destino, com um peso de 27,2%. A Alemanha permanece como 2º país cliente (peso de 12,9%), apesar de ter igualmente registado um decréscimo de 12,3 milhões de euros (-0,3%) no conjunto do ano, devido essencialmente à quebra verificada no 4º trimestre do ano (-90,9 milhões de euros). Nas saídas para outros parceiros, as reduções do último trimestre reforçaram as quebras já contabilizadas nos trimestres anteriores, nomeadamente: para o mercado francês que registou uma diminuição de 307,8 milhões de euros (-6,5%), embora permaneça como 3º principal país de destino (peso de 11,7%); e para o mercado norte-americano que contabilizou um decréscimo de 445,9 milhões de euros (-25,0%, maior redução registada na globalidade dos países).

No que respeita aos principais parceiros que registaram aumentos homólogos no último trimestre de 2008, verifica-se que esses acréscimos reforçaram os crescimentos contabilizados nos trimestres anteriores. Deste modo, no conjunto do ano, a saída de bens para Angola atingiu um aumento de 586,2 milhões de euros (+34,8%, maior acréscimo registado na globalidade dos países) e de 156,9 milhões de euros para Singapura (+22,2%, e correspondente ao 2º maior aumento), que permitiu a ascensão de Angola à posição de 4º maior mercado de destino, ultrapassando o Reino Unido e os Estados Unidos da América.





SIGLAS

- UE – União Europeia.
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2007 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
 - Países Terceiros - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro (dados revistos face aos publicados anteriormente para este período).
 - 2008 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
 - Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Dezembro).
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
7. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
8. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.